

## NOVOS PAPÉIS: A ARTE DA BIJUTERIA DE BREJÃO DOS NEGROS

**Renata Moraes da Silva,**  
Universidade Federal de Sergipe,  
e-mail: [re\\_nigra@hotmail.com](mailto:re_nigra@hotmail.com).

**Dr. Olívio Alberto Teixeira (co-autor)**  
Universidade Federal de Sergipe,  
e-mail: [olivioteixeira@yahoo.com.br](mailto:olivioteixeira@yahoo.com.br)

No povoado Brejão dos Negros, município de Brejo Grande (SE), acontece há um ano uma ação de educação ambiental informal com a comunidade local, onde se desenvolveu um grupo que confecciona, entre outros objetos, bijuterias de papel, utilizando-se da técnica da reciclagem artesanal e, ao mesmo tempo, participam de aulas sobre meio ambiente. A ação teve início no mês de agosto de 2008 quando a Consultoria Ambiental – Consentre, empresa contratada pela Silver Marlin<sup>1</sup>, que já mantinha pequenas oficinas de reciclagem na região. Essas oficinas tinham o objetivo de suprir a necessidade de atividades ambientais, exigidas pela ADEMA como contrapartida para conceder à empresa a licença para exploração de petróleo na área. Essas oficinas se iniciaram com um curso de reciclagem de papel, que teve a duração de três meses, porém, após o seu término, os participantes manifestaram interesse em dar continuidade ao aprendizado. A partir de então, as aulas passaram a ocorrer em intervalos menores, tendo como ponto de partida o aperfeiçoamento das peças produzidas. Incorporando, a cada encontro um novo tema ambiental era introduzido, complementando o tema explorado na aula anterior, passa tanto, foram utilizados vários recursos para tornar as aulas interessantes, como passeio pela região, aulas expositivas, filmes, brincadeiras, etc. Além de noções de cidadania e solidariedade, o que facilitou o entendimento do grupo no seu papel de agente multiplicador de informação naquela comunidade. Conforme o amadurecimento dos objetivos, os participantes formaram um grupo denominado Artesanato e Reciclagem em Papel – ARPA, passando a vender as bijuterias, incrementando assim a economia local e multiplicando, no dia a dia da comunidade, informações sobre o meio ambiente, apreendidas nas práticas mensais. Dentre os temas abordados estão os transtornos causados pelo lixo – com maior interesse da comunidade, pois não havia, no local, coleta de lixo periódica, a prática comum era a de queimar os resíduos sólidos. A partir do momento em que os moradores foram sensibilizados para os danos causados pela queima do resíduo, passaram agir como multiplicadores dessa informação e reivindicar a coleta permanente. Com isso foi reduzida consideravelmente a queima do lixo naquela comunidade. Além disso, o grupo ARPA, inspirou a formação de outro grupo que se ocupa de coletar e vender material reciclável, gerando uma fonte alternativa de renda para os moradores.

**Palavras-Chave:** Reciclagem; Meio Ambiente; Artesanato.